

AJM 1822

Relatório mostra re dução de pobreza

Dados mais recentes do Governo mostram que crise russa provocou novo aumento

BRASÍLIA – Entre 1990 e 1996, 12,5 milhões de brasileiros deixaram a linha da pobreza, conforme dados da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal), divulgados ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Internamente, no entanto, o Governo tem dados mais recentes mostrando um novo aumento da pobreza, entre meados de 1997 até o final do ano passado, quando o país passou a viver os efeitos da crise russa. A pesquisa é restrita a um percentual pequeno da População Economicamente Ativa (PEA), mas aponta para mais de 300 mil pobres.

De acordo com os técnicos do Ipea, a Cepal considera como pobre a pessoa cuja renda mensal seja inferior a R\$ 120,00. Em 1990, havia 67,5 milhões de pobres no Brasil, segundo os dados divulgados pelo Ipea. Seis anos depois, o número caiu para 55 milhões. Dentre os pobres, 33 milhões eram considerados indigentes – cuja renda por pessoa é inferior a R\$ 60,00 mensais – em 1990. Em 1996, o número caiu para 21,3 milhões.

A queda mais expressiva da pobreza aconteceu na área rural. “Foi um resultado extraordinário e o Brasil liderou as estatísticas”, comemorou o presidente do Ipea, Roberto Martins.

A pesquisa mais recente sobre

emprego no Brasil foi realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Edward Amadeo, o IBGE mostrou que entre meados de 1997 e o final do ano passado, houve um recrudescimento da pobreza. Surgiram 340 mil pobres na população pesquisada de 17 milhões de pessoas economicamente ativas (o que equivale a apenas 25% da PEA nacional) em seis regiões metropolitanas: Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Paraná (SC), Salvador (BA) e Recife (PE).

Amadeo alertou que a pesquisa do IBGE é restrita e não pode servir de base para projeção de dados nacionais. Mas, segundo o secretário, para que os reflexos da crise russa – cujo impacto foi vivido no Brasil a partir de agosto do ano passado – torne novamente pobres as 12,5 milhões de pessoas que saíram da faixa de pobreza entre 90 a 96, seria preciso uma queda brutal no Produto Interno Bruto (PIB). “Estamos trabalhando para minimizar o impacto da crise, mantendo programas importantes de compensação, como as cestas básicas, o seguro desemprego e a previdência rural”, disse o secretário, explicando que a Cepal elogiou justamente a existência de programas de compensação.

Pobreza